

# O colapso do figurino francês: crítica às ciências sociais no Brasil

NILDO OURIQUES

*Florianópolis: Insular, 2014, 208p.*

*Leonardo Dias Nunes e Fábio Pádua dos Santos\**

Em uma obra de denúncia e debate, o professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Nildo Ouriques, apresenta ensaios críticos às ciências sociais no Brasil. O figurino francês é a metáfora por meio da qual Ouriques estabelece a crítica à escola de sociologia da Universidade de São Paulo (USP). Segundo ele, essa escola de pensamento elaborou um modo de pensar essencialmente eurocêntrico, colonizado e academicista que, ao promover o desenraizamento teórico, fez que a academia brasileira evitasse o tema do nacionalismo, colocando-se de costas para a nação e, sobretudo, não reconhecendo importantes contribuições teóricas latino-americanas. De acordo com o autor, desde 1964 operou-se no Brasil um bloqueio aos programas de pesquisa que visassem estudar a superação do subdesenvolvimento e da dependência da América Latina por uma via revolucionária. Esse bloqueio expressou a derrota do nacionalismo radical e banuiu do debate acadêmico importantes autores como Álvaro Vieira Pinto e Alberto Guerreiro Ramos, bem como aqueles que contribuíram para desenvolver a teoria marxista da dependência, em especial, Ruy Mauro Marini, Theotônio dos Santos e Vânia Bambirra.

---

\* Doutorandos do Instituto de Economia da Unicamp. E-mails: leonardodiasnunes@hotmail.com e fpadua@gmail.com.

Para o autor não existem mais motivos para seguir o figurino francês. Se, por um lado, sua insuficiência teórica tem se revelado pela incapacidade tanto do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), como do Partido dos Trabalhadores (PT) em superar o subdesenvolvimento, por outro, o fim da ditadura militar não bloqueia como outrora o pensamento crítico. Soma-se a isso a crise econômica mundial que, ao questionar antigas ortodoxias teóricas, conforma um contexto favorável ao retorno do programa de pesquisa da teoria marxista da dependência.

Na interpretação de Ouriques, o problema central é que o figurino francês impede a discussão sobre o nacionalismo popular e, por isso, não elucida a questão nacional do ponto de vista da revolução brasileira. Neste ponto, a crítica do autor não se direciona apenas aos neoliberais e desenvolvimentistas, mas atinge também o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), o Partido Socialismo e Liberdade (Psol) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Segundo ele, os partidos de esquerda não têm dado o devido tratamento à questão nacional, pois se limitam à busca de votos no sistema eleitoral da ordem burguesa. Como resultado, tais partidos não representam um espaço de experiência em busca da construção de uma nova *práxis*. Além disso, a dificuldade de a esquerda fazer avançar as pautas socialistas reside na sua incapacidade de elucidar os dilemas da luta dentro e contra a ordem. Contudo, Ouriques apresenta uma leitura otimista para a esquerda ao afirmar que a superação do figurino francês deve começar no interior das universidades, desafiando as teses dominantes tanto nas ciências sociais, como nos partidos políticos e nos sindicatos.

Segundo as hipóteses do professor, desde 1994 com o Plano Real, estabeleceu-se no Brasil uma nova relação de classes no interior do Estado que foi continuada pelos governos do PT após 2003. É com base nesta manutenção que o autor afirma existir um pacto entre o PSDB e o PT, cuja orientação se encontra na reafirmação do capitalismo dependente. Neste pacto, a fração do capital internacional seguiu liderando o arranjo político, apoiada nos ganhos de produtividade em escala global e no domínio sobre os mecanismos de transferência de valor. A burguesia comercial e o latifúndio saíram fortalecidos em relação ao capital industrial, na medida em que o latifúndio retomou o seu papel estratégico no esforço exportador e a burguesia comercial viabilizou o choque de competitividade do mercado externo sobre o mercado interno. Ao capital industrial restou sobreviver ao processo de desindustrialização. Todavia, a gestão financeira do capital viabiliza uma relação específica entre capitalistas e o Estado nacional por meio da dívida pública, na qual, o endividamento crescente do Estado converteu-se em instrumento de alavancagem da acumulação capitalista, à medida que a austeridade fiscal imposta sobre as massas para o pagamento de juros e da dívida revela-se um mecanismo de transferência de renda para as elites. Neste contexto, a política social emergiu como forma de digestão moral da pobreza por possuir a finalidade de administrar a miséria e evitar levantes populares. Portanto, ao contrário do que afirmam os quadros desenvolvimentistas dos governos do PT, o Brasil ainda continua numa

posição periférica e a superexploração do trabalho segue sendo sua característica fundamental.

Ao desdobrar a hipótese para o plano político, Ouriques sugere que a crise do sistema político brasileiro revela os primeiros sinais da exaustão do pacto PSDB-PT. Na impossibilidade de incorporar as massas aos mecanismos decisórios, abriu-se uma fase de reconfiguração dos partidos políticos, cujo objetivo é preservar a democracia representativa liberal. Desse modo, o período da Nova República promoveu o desenvolvimento do subdesenvolvimento. Ademais, Ouriques indica o surgimento de três novas tendências que caracterizam o período recente e que merecem ser investigadas: o retorno à economia exportadora, a imigração da força de trabalho e os conflitos de interesse em torno da integração latino-americana.

Ouriques propõe, portanto, retomar a questão nacional recuperando a problemática do subdesenvolvimento. Deste ponto de vista, a teoria marxista da dependência continua válida enquanto um ponto de partida à formulação de uma teoria da revolução brasileira. Todavia, existe a necessidade de submetê-la a um exame crítico e de incorporar ao novo programa de pesquisa três pontos: as discussões sobre o nacionalismo formuladas por Guerreiro Ramos no extinto Instituto Superior de Estudos Brasileiros; a crítica ao caráter formal da democracia brasileira no pós-ditadura realizada por Florestan Fernandes, que mesmo sendo um representante da sociologia paulista apreendeu criticamente o capitalismo dependente; e as experiências nacionais populares vivenciadas nos últimos anos na América Latina. Na visão de Ouriques, apenas o nacionalismo-popular é capaz de enfrentar as forças modernizadoras, uma vez que se propõe a enfrentar os dilemas do capitalismo dependente por meio da construção de uma nova *práxis*. Assim, ele aposta que o subdesenvolvimento pode ser superado através da democracia participativa ao permitir às massas um envolvimento maior nas principais decisões econômicas e políticas, contrapondo-se, desse modo, às alianças tradicionalmente promovidas pelo alto. Portanto, o autor convida os leitores de seu livro a engajarem-se em um esforço de reinterpretação do desenvolvimento do capitalismo no Brasil a partir de uma visão descolonizada e latino-americanizada da questão nacional.

Apesar de criticar as revisões teóricas da sociologia paulista, Ouriques não desenvolve suas próprias hipóteses limitando-se a enunciá-las de forma espraia-da e sem o desenvolvimento teórico necessário para defender uma posição mais contundente no debate atual. O tom mordaz e jocoso de *O colapso do figurino francês* consiste em uma crítica à atual universidade brasileira confrontando-a com os princípios da universidade necessária. O autor sabe que o enfraquecimento do poder explicativo do figurino francês é completamente distinto de um eventual colapso do próprio figurino devido à força de seu conteúdo ideológico. Deste modo, o livro apresenta um capítulo peculiar da história das ideias latino-americanas. Levantar polêmicas, sugerir hipóteses para um novo programa de pesquisa e resgatar a riqueza intelectual existente nas ciências sociais e na literatura da América Latina são as características principais da obra.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

# CRÍTICA marxista

**A atualidade da economia política marxista**

Alfredo Saad Filho

**Existe uma burguesia mundial?**

Danilo Enrico Martuscelli

**Editando Marx e Engels**

Pedro Leão da Costa Neto

**Filmando *O Capital***

Fredric Jameson

**O método da economia política**

Karl Marx

# 30